

IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE VIRADOURO

Pr. José Antônio Corrêa

OS CAMINHOS DA PROSPERIDADE

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

OS CAMINHOS DA PROSPERIDADE

<http://www.jesuscristovive.net/index/index.php?page=revistas>

LIÇÃO 01 - ALCANÇANDO PROSPERIDADE POR MEIO DA OBEDIÊNCIA, DT 11.13-28

INTRODUÇÃO: As lições deste trimestre pretendem mostrar o verdadeiro sentido da prosperidade bíblica, pois há uma gama enorme de ensinadores introduzindo a ideia de que prosperidade é apenas sinônimo de riquezas e que o evangelho tem como finalidade, enriquecer seus adeptos. Isto contradiz os ensinamentos de Jesus (Lc 6.20; Mt 19.24).

Os significados principais para prosperidade nas Escrituras são:

- Suprimento das necessidades básicas com a bênção de Deus (Mt 6.26-34);
- Sucesso nos empreendimentos que contêm aprovação divina (Ne 2.20);
- Vitórias nas adversidades quando buscamos a sua ajuda (Js 1.8; 2Cr 26.5);

Êxito em tudo o que faz dentro dos critérios da Palavra de Deus (Sl 1.1-3). A prosperidade, especialmente no âmbito espiritual, se faz necessária para que o nome do Senhor seja glorificado sobre a terra. Portanto, sempre será um sinal da aprovação da conduta do cristão perante Ele (Gn 39.3) e a prova da obediência em tudo (Dt 29.9). Obediência é uma palavra chave no livro de Deuteronômio. Todo o sucesso da nação israelita dependeria da maneira como responderiam às ordens do Senhor, logo, o caminho da bênção e o da maldição estava proposto diante deles. Nesta lição, queremos tratar deste importante assunto, pois é a obediência a Deus que nos fará prosperar.

I – DEVEMOS OBSERVAR DILIGENTEMENTE AS EXIGÊNCIAS DO SENHOR - (VV 13-20)

Deus é único e requer exclusividade como alguém que deve ser adorado e servido, por isso não aceita servos divididos entre dois senhores. Ele tem um modelo que deve ser seguido criteriosamente por todos aqueles que quiserem ser bem sucedidos na vida, agora e no porvir: “Atenta, pois, que o faças conforme o seu modelo...” (Êx 25.40). De que maneira devemos atender às suas exigências?

1. Amando-o e servindo-o de todo o coração – “E será que, se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje te ordeno, de amar o SENHOR, teu Deus, e de servi-lo de todo o teu coração e de toda a tua alma” (v 13) – Apesar do tempo ter passado, a mensagem continua a mesma. O Senhor procura servos que lhe obedecem movidos pelo amor, e não por medo ou interesses. Ele alista trabalhadores, e não mercenários. O serviço procedente de um coração sem reservas e de uma alma sequiosa de Deus não encontrará limites na realização da obra do Senhor.

2. Guardando o nosso coração dos enganos – “Guardai-vos, que o vosso coração não se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e vos inclineis perante eles” (v 16) – Israel era susceptível a adaptações e poderia se envolver com os deuses das nações ao redor, como veio a acontecer, cometendo graves pecados contra Jeová. Hoje a realidade é a mesma, pois o engano é um mal que assola as igrejas, visto que os cristãos fazem pouco uso das Escrituras Sagradas, e por isso acabam errando muito (Mt 22.29). Um coração enganado nos leva até mesmo a adorar falsos deuses (pessoas, objetos, ideais etc.), pensando que estamos adorando ao verdadeiro Deus (At 17.22,23). Muitos crentes transformaram seu culto em distração; sua oferta, em barganha com Deus; seu trabalho na obra, em um negócio lucrativo e assim prosseguem, enganando e sendo enganados (2Tm 3.13).

2. Pondo as Suas Palavras em nosso coração – “Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeiros entre os vossos olhos” (v 18) – O Senhor demonstra grande preocupação com o seu povo. Ele conclama a todos que ponham Suas palavras no coração a fim de não errarem o caminho: “Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti” (Sl 119.11). Manda “atar” por sinal na mão, ou seja, cuidado ao realizar algo para Deus ou para si mesmo: “a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um” (1Co 3.13). E, por último, esteja por “testeiros”, como um “mapa-guia” entre os olhos: “Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos” (Sl 32.8). Existe apenas uma maneira de prosseguirmos a jornada cristã sem desvios: “Então, não ficaria confundido, atentando eu para todos os teus mandamentos” (Sl 119.6).

II – DEVEMOS PARTICIPAR ALEGREMENTE DA PROSPERIDADE DO SENHOR - (VV 21-28)

Nos versos 26 a 28 temos: “Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição: a bênção, quando ouvirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que hoje vos mando; porém a maldição, se não

ouvirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguides outros deuses que não conhecestes”. Estas são recomendações válidas para os crentes, em todo o tempo e em todos os lugares, que desejam prosperidade.

1. Ele nos dá bens materiais – “então, darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e a serôdia, para que recolhas o teu cereal, e o teu mosto, e o teu azeite” (v 14) – O Senhor promete aos obedientes suprimento abundante. A chuva se encarrega de proporcionar grandes colheitas. No contexto daquela época, era fundamental a chuva, pois viviam, basicamente, de agricultura. De que maneira o Senhor pode nos abençoar hoje? Multiplicando o nosso salário; impedindo que gastos adicionais surjam no final do mês; prosperando os nossos negócios, se forem justos etc. (Hb 13.5).

2. Ele nos dá vida abundante – “para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o SENHOR jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos céus sobre a terra” (v 21) – A promessa divina aponta para a longevidade. Os israelitas obedientes à sua Palavra viveriam mais tempo para desfrutar das bênçãos. Isso implicava, também, em qualidade de vida. Veja o exemplo de Calebe: “E, agora, eis que o SENHOR me conservou em vida, como disse; quarenta e cinco anos há agora, desde que o SENHOR falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e, agora, eis que já hoje sou da idade de oitenta e cinco anos. E, ainda hoje, estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual a minha força então era, tal é agora a minha força, para a guerra, e para sair, e para entrar” (Js 14.10,11).

3. Ele nos faz vitoriosos (vv 22-25) - “Todo lugar que pisar a planta do vosso pé será vosso...” – A vitória da nação estava vinculada à obediência à palavra de Deus dada por meio de Moisés, portanto, “... crede nos seus profetas e prosperareis”. Josué foi instruído a não deixar de “ensinar”, “meditar” e “fazer” “conforme tudo quanto nele está escrito” (Js 1.8a). Tal comportamento lhe garantiria prosperidade. (Js 1.8b). Se observarmos tudo que foi ensinado nos tópicos anteriores, obedecendo a Palavra do Senhor de todo o coração, amando-o acima de qualquer coisa, servindo-o e guardando-nos do engano das falsas promessas, poderemos esperar confiantemente a prosperidade do Senhor.

CONCLUSÃO: A obediência agrada a Deus porque demonstra nossa submissão e dependência a Ele. Por outro lado, a desobediência é como pecado de feitiçaria. O Senhor não pode abençoar os feiticeiros, mas tem bênçãos sem medida reservadas para os que andam segundo a Sua Palavra. Comece hoje mesmo a obedecê-lo, para que possa contar com Suas promessas.

LIÇÃO 02 - ALCANÇANDO PROSPERIDADE POR MEIO DO ESFORÇO, JS 1.1-9

INTRODUÇÃO: Nesta lição, falaremos do esforço necessário para se fazer a vontade de Deus. Mostraremos alguns exemplos de cuidados que precisamos tomar para que possamos permanecer na direção Dele. Outrossim, veremos as bênçãos decorrentes do esforço para servi-lo, sabendo que a prosperidade virá se guardarmos a Sua Palavra e a colocarmos como alvo principal das nossas vidas.

I – DEVEMOS NOS ESFORÇAR PARA FAZER A VONTADE DE DEUS

Para se fazer a vontade de Deus é necessário, em primeiro lugar, se dispor. É preciso coragem para enfrentar as aflições que teremos (Jo 16.33). É fundamental crer naquilo que Ele promete (Nu 23.19).

1. Temos que estar dispostos – Deus falou claramente a Josué: “Levanta-te” (v 2). Em outras palavras, tenha disposição, pois nada se consegue de satisfatório na vida sem dedicação e esforço. É um exercício de vida, atitude inerente à condição humana. Quem deseja algo sem estes requisitos não é digno de coisa alguma. Josué precisava entender que, apesar de ter comunhão espiritual com Deus, tinha que explorar algumas capacidades físicas, intelectuais e emocionais para cumprir a sua missão.

2. Temos que acreditar nas suas promessas – Josué precisava, também, acreditar nas promessas que Deus fizera a ele. “Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado...” (v 3). Estas palavras gerariam esperança nele para prosseguir. Conosco não é diferente, as promessas de Deus nos motivam a ir à luta. A Bíblia contém mais de oito mil promessas e podemos ter certeza do seu cumprimento, pois “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar” (Mt 24.35; 1Pe 1.25).

3. Temos que ser fortes (vv 6,7; 9) – Josué mostrou-se forte em todas as lutas e batalhas que enfrentou, não porque fosse um “super herói”, mas porque sabia que a fraqueza no dia da angústia será sinal de frouxidão (Pv 24.10). O Senhor sabia que Josué precisaria de “bom ânimo” para alcançar o seu propósito, no entanto teria que compreender que isso era um investimento pessoal no qual precisaria se empenhar.

II – DEVEMOS TOMAR CUIDADO AO NOS ESFORÇARMOS

Vimos alguns pontos cruciais para se fazer a vontade de Deus, agora vamos observar os cuidados que devemos ter nesta jornada. Estes são os primeiros passos rumo à prosperidade.

1.Meditando na Palavra (v 8) – Devemos meditar na Palavra de Deus diariamente, para que possamos discernir o caminho certo (Sl 119.50; 92,93). O Senhor exortou Josué quanto a isso: “Antes medita nele (no livro da lei) dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito”. Quando meditamos na Sua Palavra, nos tornamos mais sensíveis ao Espírito Santo e sabemos como vamos prosseguir (Sl 1.2,3).

2.Andando na Palavra – Quando andamos na Palavra do Senhor, estamos andando rumo à vitória. Deus disse a Josué o que aconteceria se ele permanecesse fiel durante a caminhada: “a fim de que sejas bem sucedido por onde quer que andares” (v 7). Veja Apocalipse 2.10.

3.Não nos desviando da Palavra – Eis a razão porque muitos crentes erram. Tentam andar na Palavra, mas quando vêm as provas, procuram arrumar um “jeitinho” e pegam atalhos, desviando-se da verdade. O Senhor exortou claramente a Josué: “não te desvies dela, nem para a direita nem para a esquerda” (v 7). Em outras palavras Deus quis dizer que não existe vitória sem que se caminhe sempre na pura verdade.

Josué derrubou grandes muralhas porque andou na palavra - (Js 6.20).

III – AS BÊNÇÃOS DECORRENTES DO NOSSO ESFORÇO

Neste tópico, veremos os resultados do esforço que sempre são de muitas bênçãos: “e todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, se ouvirdes a voz do Senhor teu Deus”, Dt 28.2.

1.Deus será conosco – Quando passamos pelas lutas e permanecemos fiéis a Deus, Ele toma a frente e luta por nós. Quem poderá nos enfrentar, estando o Senhor conosco (Rm 8.31)? Foi isso o que disse a Josué: “Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida...” (v 5). Quem honra a Deus conseqüentemente será honrado (1Sm 2.30). Ele nunca nos abandonará (Hb 13.5).

2.Deus nos conduzirá (v 8) – O Senhor promete conduzir àqueles que obedecem a sua Palavra: “prudentemente te conduzirá”. Ou seja, quem caminha de acordo com a instrução divina, está caminhando prudentemente. Tenha certeza, mesmo que você venha a passar pelo vale da sombra e da morte, Ele te guiará a pastos verdejantes (Sl 23).

3.Deus nos fará bem sucedidos (v 8) – O ápice da nossa vida de comunhão com Deus é a prosperidade. Josué passou por muitas etapas na sua jornada e foi corajoso ao acreditar no Senhor, que lhe concedeu vitória em tudo: “... então farás prosperar o teu caminho, e será bem sucedido”. Quando deixamos Deus controlar a nossa vida, podemos ter certeza que o nosso caminho e o nosso futuro serão bem sucedidos e prazerosos: “Toda ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do SENHOR e a sua justiça que vem de mim, diz o Senhor” (Is 54.17).

CONCLUSÃO: Aprendemos que, para se conquistar algo na vida, precisamos de esforço e coragem. Para isso, é necessário acreditar que o Senhor está conosco e que a vitória é certa. Josué foi um homem forte, que aprendeu a crer no Senhor e, a partir daí, Deus tomou a frente da batalha, de maneira que ninguém pôde resistir a Josué. Deus espera de nós coragem, fé e esforço em fazer a sua vontade: “Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará” (Sl 37.5).

LIÇÃO 03 - ALCANÇANDO PROSPERIDADE POR MEIO DO ZELO, 2RS 4.8-37

INTRODUÇÃO: O zelo pelas coisas de Deus é um dos elementos imprescindíveis para a prosperidade do cristão. Ele manifesta Suas ricas bênçãos sobre aqueles que se esmeram na Sua obra. Esta é a razão das palavras de Jesus: “Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6.33). Não há ninguém que tenha demandado um zelo extremado pela obra de Deus que não tenha sido recompensado com bênçãos sem medida, ainda nesta vida. A história da sunamita revela exemplos *concretos* do favor de Deus sobre a vida do crente zeloso.

I – O CRISTÃO ZELOSOS CUIDA DOS INTERESSES DE DEUS

A sunamita era liberal com seus bens. Sem egoísmo algum ela “investiu” nas coisas de Deus com extremo zelo, confirmando o que diz a Bíblia: “... mais bem aventurada coisa é dar do que receber” (At 20.35b). É assim que o cristão deve agir, vejamos:

1. Ele tem prazer em sustentar aquele que vive do ministério - “Sucedeu também um dia que, indo Eliseu a Suném, havia ali uma mulher rica, a qual o reteve a comer pão” (v. 8a). Eliseu era um profeta exemplar. Por ter um ministério de tempo integral, vivia pela fé, esperando no Senhor o suprimento de suas necessidades. A conduta desse homem não passou despercebida pelo olhar da sunamita, que se deixando usar pelo Senhor, dispôs-se a suprir suas necessidades, dando-lhe comida, hospedagem e privacidade. Ela procurou atender, em detalhes, as necessidades do profeta. Hoje, podemos também ser instrumentos de Deus. É por meio de nós que Ele age, pois somos ferramentas suas para abençoar os outros “... quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mt 25.40).

2. Ele aplica com alegria no Reino de Deus - “Façamos-lhe, pois, um pequeno quarto junto ao muro e ali lhe ponhamos uma cama, e uma mesa, e uma cadeira, e um candeeiro; e há de ser que, vindo ele a nós, para ali se retirará” (v. 10). A sunamita poderia limitar-se a servir pão e água ao profeta, ou apenas estender-lhe um colchão na varanda da casa. Mas não fez assim, antes, lançou mão do seu dinheiro e construiu para Eliseu um aposento exclusivo e mobiliado adequadamente para atender as suas peculiaridades. Como servo de Deus, Eliseu merecia ser tratado com cuidado e zelo. Devemos oferecer o nosso melhor, alimentá-lo com a comida que está em nossa mesa “... servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens. Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer...” (Ef 6.7,8).

3. Ele investe na obra de Deus sem esperar retorno - “Porque lhe dissera: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com todo o desvelo; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale por ti ao rei ou ao chefe do exército? E disse ela: Eu habito no meio do meu povo” (v. 13). A sunamita dispensa a Eliseu todo cuidado e dedicação, sem pedir nada em troca. Mesmo não tendo filhos, algo vergonhoso naquela cultura, ela não se achava digna de fazer algum pedido a Deus, pois estava satisfeita com tudo que tinha. Por isso, diante do favor do profeta, recusou-se a fazer qualquer solicitação. Mas, mesmo sem esperar, ela colheu os frutos da boa semente que plantou. Atualmente, muitos, sem nada ofertar para o Senhor, se acham no direito de exigir de Deus a satisfação de verdadeiros caprichos. Outros tomam o dízimo como objeto de barganha, ansiosos por um vantajoso retorno.

II – O CRISTÃO ZELOSO É OBJETO DO CUIDADO DE DEUS

A motivação do cristão zeloso é servir com tudo o que tem. Com um coração sincero, ele não espera nada em troca, pois sua alegria consiste em prover as necessidades do Reino. Devido a tamanha dedicação, ele é especialmente cuidado por Deus.

1. Deus provê generosamente a sua dispensa - “... indo Eliseu a Suném, havia ali uma mulher rica...” (v. 8a). - A sunamita aparece aqui já como “... uma mulher rica...”. Fica no ar a pergunta: ela era rica e por isso era generosa? Ou devido a sua generosidade Deus a fez prosperar? Não sabemos, mas percebe-se que ela era uma mulher desprendida de bens materiais. Nada lhe faltava, e ela estendia aos outros as bênçãos que desfrutava. Nem todo rico age com liberalidade, a Bíblia narra sobre o rico (chamado de insensato) que disse: “... alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, como, bebe e folga.” (Lc 12.19). Muitos vivem quase que miseravelmente, devido à avareza do coração: “O que dá ao pobre não terá necessidade, mas o que esconde os seus olhos terá muitas maldições” (Pv 28.27). Porém, quantas pessoas são abençoadas por Deus devido à disposição que têm de servi-lo com os seus bens?

2. Deus realiza os desejos do seu coração - “E ele disse: A este tempo determinado, segundo o tempo da vida, abraçarás um filho” (v. 16a). A sunamita não tinha filho, isso lhe causava vergonha, abalava sua autoestima e lhe gerava muito sofrimento. Ela vivia numa cultura em que filhos eram essenciais para uma mulher casada. Certamente ansiava por ser mãe, mas não via possibilidades disso acontecer. Contudo, devido ao seu desvelo pela obra, Deus ignora suas dúvidas e todas as impossibilidades naturais e lhe agracia com a maternidade, algo que realmente seu coração desejava. Essa experiência sobrenatural transforma sua vida. Receber algo de Deus é, por si só, uma experiência incomparável, e receber Dele algo que não merecemos, ou que é mais do que imaginamos, é extraordinário. “Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração” (Sl 37.4).

3. Deus o faz experimentar o sobrenatural - “E, chegando Eliseu àquela casa, eis que o menino jazia morto sobre a cama” (v. 32). “Então, chamou a Geazi e disse: Chama essa sunamita. E chamou-a, e veio a ele. E disse ele: Toma o teu filho” (v. 36). Diante da morte do filho, a mulher não perde a esperança, porque sabe que ele foi milagrosamente dado por Deus e acredita que um novo milagre pode acontecer. Com sua fé fortalecida por ver cumprida a promessa de ter um bebê, ela vislumbra em Deus a possibilidade de reverter aquela situação. Desfrutando da amizade de um homem de Deus vai até ele buscar socorro, em todo tempo colocando sua fé em prática, o que é percebido em suas respostas e conduta. A mulher rogou por uma intervenção divina e graciosamente foi atendida. Temos clamado pela ação de Deus em nossas vidas? De que

outra forma é possível experimentar o sobrenatural? “Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia” (Sl 34.8).

CONCLUSÃO: Ao requerer uma atitude de zelo da nossa parte, não é objetivo de Deus nos explorar, mas nos abençoar. Quando cuidamos da obra de Deus, somos, em contrapartida, objetos de seu cuidado. Esta lição nos traz um grande desafio. Não é apenas um chamado a vestirmos a camisa do Evangelho, mas um chamado a realizar a obra de Deus com toda a dedicação, desprendimento e alegria; ou seja, com o melhor que nós temos. O resultado desse empenho é, em primeiro lugar, a vontade de Deus sendo realizada e estabelecida na terra; e, em segundo lugar, a prosperidade de Deus sobre o nosso lar. (Lc 6.38).

LIÇÃO 04 - ALCANÇANDO PROSPERIDADE POR MEIO DA SIMPLICIDADE, 2RS 5.1-19

INTRODUÇÃO: Estudaremos nesta lição aspectos sobre a vida de Naamã, um guerreiro que enfrentou grandes batalhas e viveu uma vida cheia de pompa, que foi impactado com a simplicidade da palavra de uma pequena menina que era sua escrava, porém uma serva de Deus corajosa para anunciar as novas de salvação, fazendo brotar em seu coração esperança de cura e salvação que resultaram na certeza da vida eterna.

I - A SIMPLICIDADE DA PALAVRA QUE SALVA

“Porque a nossa glória é esta: o testemunho... com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus...” (2Co 1.12). É assim que devemos anunciar as boas novas de salvação aos necessitados, mostrando esperança, os conduzindo à busca da verdade para que sejam impactados com o poder de Deus.

1. Traz esperança ao que está desenganado pelos homens - “Tomara que meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria...” (Vs 3a) - A palavra dita pela menina israelita à sua senhora era simples, no entanto contundente, a ponto de brotar no coração de seu senhor grande esperança. É certo que Naamã não compreendera a mensagem salvadora, pois desejava cegamente sua cura física e não era possível naquele momento vislumbrar a cura da alma que Deus queria proporcionar-lhe. A palavra de hoje não é diferente as boas novas de salvação devem ser simples, sem promessas miraculosas, eficazes para nos conduzirem à verdade.

2. Conduz à busca da verdade - “Então, entrou Naamã e o notificou a seu senhor... disse o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel...” (vv 4,5) - Na esperança de encontrar o milagre, Naamã vai ao encontro de quem poderia revelar o paradeiro do profeta e depara-se com um rei que já havia se esquecido do que o Deus verdadeiro era capaz de realizar. Porém permaneceu perseverante até que as notícias chegassem aos ouvidos de Eliseu, que repreendeu o rei Jorão por sua atitude estúpida e o lembrou de que realmente havia poder em Israel para curar (v 8).

3. Impacta com sua verdade - “Veio, pois, Naamã com seus cavalos e com seu carro e parou à porta da casa de Eliseu... Então, Eliseu lhe mandou um mensageiro...” (vs 9,10) - A mensagem de Eliseu a Naamã causou profunda surpresa, pois esperava ser recebido com honrarias e grande pompa. Esta seria uma atitude comum para homens com tal posição, a possibilidade de um ritual cheio de ostentação era esperada até com naturalidade diante da natureza de seu cargo. No entanto, Eliseu não correspondeu à sua expectativa, contudo não negou o milagre que Naamã tanto precisava e este ficou impressionado com a simplicidade da mensagem (vs 10b). Atualmente a igreja do Senhor, tal como Naamã, precisa voltar à simplicidade da palavra que cura, sem barganhas e ostentação, deixando que o dono da bênção apareça mais do que seus instrumentos.

II- A SIMPLICIDADE DA PALAVRA QUE CURA

Cristo nos deixou vários exemplos de que é por meio da fé que alcançamos a cura, portanto não são os rituais pomposos que nos aproximam dela e sim, uma fé simples e genuína no Senhor Jesus.

1. Provoca indignação aos soberbos - “Porém Naamã muito se indignou e se foi...” (vs. 11a). Ao continuarmos o texto, percebemos que Naamã guardava em si algumas fantasias. O grande profeta viria a seu encontro e se inclinaria diante dele. E trocariam longas saudações e cumprimentos típicos dos orientais. Talvez Naamã imaginasse aquele momento colossal, onde seria efetuado um ritual glamoroso, acompanhado de espectadores que ficariam espantados, esperando o grande momento em que, de súbito, a lepra desapareceria. Naamã esperava que Eliseu realizasse um ritual dramático de imposição de mãos, e não apenas mandasse um recado. No entanto, suas expectativas foram frustradas. Ainda hoje é necessário

entender que Deus é a fonte de poder, e que os “Eliseus” contemporâneos são apenas instrumentos de cura, que foram escolhidos para confundir os intelectuais.

2.Confunde o intelecto humano - “... Porventura, Abana e Farpar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel?” – Além de suportar a indiferença do profeta, Naamã teve que sujeitar-se às águas do Jordão, que eram lamacentas e de vale, bem diferentes dos rios de Damasco que possuíam águas saudáveis, provenientes de montanhas. Deus continua operando milagres. Assim, como no AT usou o Jordão lamacento e sujo, no NT Jesus passou lama nos olhos do cego. A palavra de Deus deixa claro que não são os rituais pomposos que nos levam à cura, mas a fé genuína em sua palavra.

3.Conduz a obediência - “... e mergulhou sete vezes...” (v. 14a) - A simplicidade da mensagem “... lava-te sete vezes no Jordão...” (v. 10b), ressoou profundamente em sua mente, depois que seus oficiais aconselharam-no a seguir as instruções do profeta. Naamã, envergonhado, humilhou-se e obedeceu a Palavra do Senhor. Essa atitude foi decisiva para que o Senhor operasse a cura tão esperada. Se a cada dia nos consagrarmos realmente a Deus, poderemos esperar milagres em nosso favor, tão reais como o de Naamã, que foi curado fisicamente e espiritualmente.

III- A SIMPLICIDADE QUE CONDUZ A VIDA ETERNA

“Vós, servos, obedeci em tudo vosso senhor... não... só na aparência... mas em simplicidade de coração, temendo a Deus” (Cl 3.22).

1.Conduz a uma vida de gratidão - “... então voltou ao homem de Deus...” (v 15a). Contrastando com sua primeira atitude, Naamã agora volta à casa do profeta com o coração humilde e grato pela cura milagrosa, trazendo-lhe ricos presentes. Desta vez Eliseu concede uma audiência particular, porque sabia que ele viria com o propósito de adorar ao Deus verdadeiro, o Senhor de Israel. Mas o melhor de tudo é que ele retornou com um coração cheio de fé.

2.Conduz a uma vida de dedicação - “... porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao Senhor” (v 17b). A busca do Deus verdadeiro permitiu a Naamã receber a cura física, assim como a garantia da sua vida eterna. Ele já não estava preso ao orgulho, sua fé estava fortificada na rocha inabalável que lhe dava condições para dedicar sua vida inteiramente ao Senhor, sem medo ou dúvida. Convicto de sua decisão, Naamã desejou trazer consigo fragmentos daquele solo abençoado e escolhido por Deus. Se nosso comprometimento com o Senhor estiver intrínseco em nós, tal qual Naamã, carregaremos em nosso coração fragmentos de sua palavra para que o mundo seja contagiado por sua simplicidade de levar o homem ao arrependimento.

3.Conduz a uma vida de arrependimento - “... perdoe o Senhor a teu servo... entrar na casa de Rimom...” (v 18) - Naamã estava ciente de que enfrentaria dificuldades espirituais, por isso procurou antecipar-se diante do profeta pedindo perdão tendo em vista suas obrigações diante do rei da Síria. “No curso de seus deveres, ocasionalmente Naamã teria que prestar respeito ao deus de seu senhor, o rei da Síria” (Thomas L Costable.in loc). No entanto, não abriu mão de adorar e servir unicamente ao Deus verdadeiro dedicando-se a Ele. É certo que atitudes como gratidão, dedicação e arrependimento conduzem o homem à vida eterna.

CONCLUSÃO: A humildade é uma das maiores virtudes a ser alcançada pelos cristãos, pois conduz à prosperidade. Vimos nesta lição os benefícios da humildade, por outro lado: “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda” (Pv 16.18). O evangelho é o poder de Deus e o cristianismo é a simplicidade de Jesus Cristo. Quem recebe a Palavra de Deus, recebe ao Senhor e passa a andar com Ele, aprendendo a ser manso e humilde de coração (Mt 11.29).

LIÇÃO 05 - ALCANÇANDO PROSPERIDADE POR MEIO DE PROPÓSITO, 2CR 15.1-15

INTRODUÇÃO: Quando pensamos em caminhos da prosperidade, somos levados a imaginar como alcançarmos uma vida próspera e abundante. Cabe aqui uma reflexão: A prosperidade não é a finalidade, mas o próprio caminho. Se você está com Jesus, está na prosperidade. O coração de Israel estava fora deste caminho. Asa reinou sobre a região sul da nação (Judá) durante 41 anos, e neste mesmo período na região norte (Israel) reinaram os reis Jeroboão, Nadabe, Baasa, Ela, Zinri, Onri, que cometeram atrocidades religiosas, e se afastaram de Deus, andando pelo caminho do pecado e fazendo todo o povo pecar, assim, irritando ao Senhor com os seus ídolos. O rei Asa, em sentido oposto, buscou de todo coração endireitar o povo diante de Deus, como fizera o rei Davi, e realizou uma grande reforma religiosa em toda a nação de Judá. (1Re 15 e 16). Vejamos as ações que levaram o rei Asa e toda nação ao coração de Deus:

I – OUVIR AO SENHOR - (VV 1-6)

Ouvir é corresponder àquele que nos chama. Nossas mentes e ouvidos devem estar atentos ao Senhor. Por mais ocupados que estejamos, não podemos menosprezar ou ignorar o que o Espírito Santo nos tem revelado:

1. Na profecia – “Então veio o Espírito de Deus sobre Azarias...” (vv. 1-2) – Deus fala ainda hoje conosco, e não cessará enquanto ainda for tempo. A profecia de hoje está na pregação genuína, mas também pode estar no louvor, cântico novo. Assim foi com Asa e todo o povo, o profeta abriu a sua boca e falou-lhes: “O Senhor está convosco, enquanto vós estais com Ele, e, se o buscardes o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará” (v. 2). Devemos atentar à palavra de Deus, quando ela nos exorta a não deixarmos ou a retornarmos ao foco. Pois, o propósito de todo o crente é que o Senhor esteja com ele. E Ele não nos abandona se correspondemos fielmente.

2. No ensino da Palavra – “... e sem sacerdote que o ensinasse, e sem lei.” (v. 3) – Devemos agradecer a Deus pela Escola Bíblica e pelos cursos bíblicos oferecidos a toda igreja conforme a necessidade, segmento e vocação. Também pelos pais e avós que chamam para si a responsabilidade de ensinarem aos seus filhos e descendência o caminho do Senhor, desde o ventre. Agradecer por existirem em nossa época Bíblias e mais Bíblias saciarmos a nossa sede. Graças a Deus, por existirem pessoas dispostas a ensinarem com sabedoria a vontade do Pai. Se outrora Israel teve “sede”, contudo, hoje nós temos a Palavra e temos sacerdotes que nos ensinam a colocarmos unicamente o Pai diante de nós.

3. Na disciplina divina – “E naqueles tempos não havia paz...” (vv.4-5) – Deus não quer a nossa morte eterna, por isso, nos disciplinará para nos reencontrarmos com Ele em seu reto caminho. Em verdade, se estamos fora da vontade do Pai celestial, devemos buscar a reconciliação e aceitarmos a disciplina, pois “... as repreensões da disciplina são o caminho da vida” (Pv 6.23b). Muitas vezes, Deus permite a assolação sobre a vida do cristão ou mesmo da igreja, para que o caminho da reconciliação seja buscado e encontrado. Deus fala conosco nas situações adversas, aprendamos a ouvi-lo e clamemos: “Tem misericórdia de mim, porque não há outro Deus além de Ti” (Sérgio Lopes).

II – RENOVAR O ALTAR - (VV 7-10)

O Senhor é quem incita e controla a renovação, mas temos a nossa parte a fazer com propósito de adorá-lo em perfeição. Assim, Deus sempre dirigiu o homem à renovação do altar:

1. Com autoridade – “Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos...” (v. 7) – Deus exigiu do rei que exercesse a sua liderança humana sem recuar, para levar a termo a Sua vontade espiritual. Para conhecermos o coração do Senhor e possuímos uma fé crescente, devemos usar da nossa autoridade de pai para retirarmos de nossos lares as abominações que nos trazem impedimentos e desgraças. Se formos pastores e mestres, precisamos usar da nossa autoridade, e não autoritarismo, para orientarmos nossos filhos na fé. A Igreja, a casa e a própria vida são o altar de Deus, renovai-os. A verdadeira prosperidade espiritual (reavivamento) está condicionada a negação das coisas abomináveis (Js 24.14).

2. De forma plena – “... e tirou as abominações de toda a terra...” (v. 8-10) – Se houver outros deuses guardados em seu coração ou na sua mente, Deus exige que você os lance fora (Êx 20.3), desprendendo-se da idolatria e paganismo. Também, esforce-te em apagar aquelas imagens, superstições, vãs tradições e estranhos modismos da memória. Não se esqueça das inúteis novelas e de usar a internet com critérios. “Os ídolos são como um espantalho em pepinal, e não podem falar; necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar. Não tenhais receio deles, pois não podem fazer o mal, e não está neles o fazer o bem” (Jr 10.5-ARA).

III – CONFIRMAR O CONCERTO - (VV 11-15)

Confirmar o concerto é torná-lo algo perpétuo em nossas vidas, significa que “assinamos o documento”, portanto aceitamos as condições:

1. Com sacrifícios – “... ofereceram em sacrifício ao Senhor...” (v.11) – O Senhor jamais se esquece da aliança firmada, por isso somos nós que necessitamos confirmar o concerto. Assim, o propósito do nosso sacrifício é nos fazer lembrar que sem derramamento de sangue, não há perdão de pecados (Hb 9.22). O ato do sacrifício (do hebraico: “zebah”), devido a todo o seu ritual, simboliza a submissão da pessoa ao sacerdote (pastor), que há comunhão entre os irmãos (Gn 31.54) e entre o homem e Deus, sendo este o anfitrião (Sf 1.7). Enquanto somos fiéis em nossos “sacrifícios” a Deus, estamos confirmando ao Senhor o nosso concerto.

2.De todo o seu coração – “..., porque com todo o seu coração juraram, e com toda a sua vontade o buscaram...” (v. 12-15) – Sublime é o amor de Jesus pela humanidade. Assim como se entregou por nós, também precisamos com amor total buscá-lo e nos entregarmos a Ele. Passe o tempo que passar precisamos confirmar continuamente o nosso concerto com um coração sincero. Jamais deixaremos de adorá-lo, pois Ele nos dará alegria em meio aos sacrifícios e holocaustos. Assim, o acharemos e do inimigo nos libertará: “... e o Senhor lhes deu repouso em redor”. (v.15)

CONCLUSÃO: Ter propósito é estar focado no Pai, na sua vontade e amá-lo acima de todas as coisas: bens, desejos, família e amigos, tradições, emoções, tudo enfim. É agir conforme o coração de Deus, em qualquer situação. Vimos que a partir da “limpeza” de toda a terra Deus passou a ser favorável ao seu povo “... de Israel vinham a ele em grande número, vendo que o Senhor, seu Deus, era com ele” (v. 9) e renovou também a comunhão das tribos: “E ajuntaram-se em Jerusalém...” (v. 10), pois provavelmente se congregaram para celebrar a Festa das Semanas, de tradição judaica. Também lhe deu paz e vitória nas lutas. Não obstante os seus deslizes, o rei Asa adorava tão somente a Deus, de todo o seu coração (v. 17).

LIÇÃO 06 - ALCANÇANDO PROSPERIDADE POR MEIO DA CONFIANÇA, 2CR 20.1-24

INTRODUÇÃO: A Bíblia apresenta um relato extenso de homens e mulheres de Deus que foram prósperos nos seus dias. Eles venceram inimigos poderosos, realizaram grandes conquistas, alguns, sendo pobres, tiveram todas as suas necessidades supridas, realizaram empreendimentos ousados, foram libertos, curados, ressuscitados e experimentaram o sobrenatural. O ponto em comum a todos eles era a confiança absoluta que depositavam em Deus. Essa prosperidade resume o cântico de Davi: “em ti confiaram e não foram confundidos” (Sl 22.5b). O objetivo desta lição é mostrar a importância da confiança em Deus para uma verdadeira prosperidade.

I – A CONFIANÇA EM DEUS É UMA EXPRESSÃO DE ADORAÇÃO

“Então, Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o Senhor, adorando o Senhor” (v. 18).

1.Aquele que confia, reconhece que o livramento vem de Deus - “E Judá se ajuntou, para pedir socorro ao senhor...” (v. 4a). A situação de Judá era desesperadora. O inimigo não apenas pôs-se em direção a Jerusalém, mas já estava às portas (v. 3). A exemplo de Davi, Josafá sabia exatamente de onde viria o seu socorro (Sl 121.1,2). Assim, desafiou toda a nação a buscar o Senhor. A atitude de Josafá honrou a Deus, pois foi um reconhecimento público de que somente Ele poderia intervir a favor de Judá. Para sermos prósperos, necessitamos do livramento de Deus. Que possamos esperar Nele com confiança, pois afinal, “é melhor confiar no Senhor do que confiar no homem” (Sl 118.8). Este é o versículo central da Bíblia.

2.Aquele que confia, reconhece a soberania de Deus - “Pois tu és dominador sobre todos os reinos das gentes...” (v. 6b). Josafá não tinha dúvidas sobre quem dominava todo o universo. Até mesmo aquele exército poderoso, que marchava em sua direção, devia obediência a Deus. Contudo, a verdadeira adoração é muito mais que o simples reconhecimento de um atributo divino. Trata-se de uma fé incontestável de que Deus fará uso desse atributo em benefício do seu povo, fazendo-o prosperar. Por muitas vezes, o Senhor interveio na natureza, mudando o curso natural das coisas, em benefício dos seus (Sl 103.19).

3.Aquele que confia, reconhece o poder de Deus - “... e na tua mão há força e poder, e não há quem te possa resistir” (v. 6c). Josafá exalta ao Senhor pela força do seu poder, reconhecendo que nenhum inimigo pode se colocar de pé diante do Todo-poderoso. Esse gesto de adoração moveu o coração de Deus. Davi comandava um exército poderoso em Israel, mas sabia perfeitamente que sua prosperidade militar provinha de Deus. Dessa forma, ele expressou: “Uns confiam em carros, outros, em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor, nosso Deus” (Sl 20.7). Se quisermos prosperar, precisamos depositar toda a nossa confiança nos céus, num ato explícito de adoração.

II – A CONFIANÇA EM DEUS É UMA DEMONSTRAÇÃO DE HUMILDADE

“Se algum mal nos sobrevier, espada, juízo, peste ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti; pois teu nome está nesta casa; e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás” (v. 9).

1.Aquele que confia, reconhece a sua insuficiência - “Porque em nós não há força perante esta grande multidão...” (v. 12a). Mesmo que Josafá juntasse o maior exército de Judá, fazendo uso dos velhos e dos

adolescentes, não seria possível um confronto direto. A realidade era uma só: aos olhos humanos, a tropa inimiga era imbatível. O rei, então, volta os seus olhos para Deus e, numa atitude de humildade, apresenta diante Dele sua incapacidade ante tão grande desafio. Muitos perdem a bênção de Deus nos seus empreendimentos por entenderem que realizarão na sua própria força aquilo que só poderiam fazê-lo com a ajuda dos céus. O salmista expõe, a um só tempo, sua insuficiência e sua confiança quando diz: “Eu sou pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim” (Sl 40.17a).

2.Aquele que confia, reconhece a sua incapacidade em fazer a melhor escolha - “... e não sabemos nós o que faremos” (v. 12b). Uma das atitudes facilmente identificadas numa situação de desespero é a total falta de senso de direção. O pânico se manifesta, fazendo com que até mesmo os mais sensatos sintam-se num beco sem saída. Com o grande rei Josafá não foi diferente. Ele declara abertamente a Deus que não sabe o que fazer. Esse gesto de Josafá dá mostras de sua humildade, confiança e esperança. Humildade, porque ele apresenta sua incapacidade no foro mais indicado, ou seja, diante daquele que tudo pode; confiança, porque, ao expor o problema, ele crê que Deus irá resolvê-lo; e esperança, porque ele sabe que Deus apresentará uma alternativa viável que culminará no livramento e na prosperidade do seu povo.

3.Aquele que confia, reconhece a sua total dependência - “Porém os nossos olhos estão postos em ti” (v. 12c). Não é difícil crer que Deus detém todo o poder; nem mesmo admitir que nós não temos poder algum. O difícil é assumir uma posição de total dependência em relação àquele que tudo pode. Dependere de Deus é a expressão máxima da verdade bíblica: “O justo viverá pela fé” (Hc 2.4). O povo de Judá reconheceu unanimemente que somente o Senhor poderia prover sua segurança, e confiou Nele. As nossas atividades, projetos e sonhos serão prósperos quando esperarmos no Senhor. (Sl 127.1).

III – A CONFIANÇA EM DEUS É GARANTIA DE PROSPERIDADE

“Ouvi-me, ó Judá e vós, moradores de Jerusalém: Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis” (v. 20b).

1.Aquele que confia, nota a ação de Deus em seu favor - “Nesta peleja, não tereis de pelejar; parai, estai em pé e vede a salvação do Senhor para convosco...” (v. 17a). Em resposta à fé do povo o Senhor dá a garantia da vitória. A única ressalva para o rei Josafá é que seu exército deveria sair para a batalha. “Amanhã, descereis contra eles”, disse o Senhor (v. 16a). Esta seria mais uma prova de fé. Mesmo sem condições de vencer, mas crendo no Senhor, o povo desceu para a batalha. É em meio às lutas que Deus nos dá a vitória. Ele não nos livra da batalha, mas na batalha. Daniel não foi liberto da cova dos leões, mas na cova (Dn 6). Deus não abandona aqueles que confiam Nele. “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo” (Sl 23.4a).

2.Aquele que confia, percebe a confusão entre seus adversários - “... e, acabando eles com os moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se” (v. 23b). Os inimigos de Judá não conseguiram manter a unidade indispensável numa guerra. Deus os fez enxergar uns nos outros um adversário em potencial. Desta forma, aquele poderio bélico extraordinário foi completamente desbaratado. A completa confusão entre os adversários foi uma das bênçãos prometidas ao povo de Israel, se este vivesse de acordo com a vontade de Deus: “O Senhor entregará os teus inimigos que se levantarem contra ti feridos diante de ti; por um caminho sairão contra ti, mas por sete caminhos fugirão de ti” (Dt 28.7).

3.Aquele que confia, experimenta a vitória completa - “E olharam para a multidão, e eis que eram corpos mortos, que jaziam em terra, e nenhum deles escapou” (v. 24b). Quando Judá finalmente chegou ao campo de batalha, não havia mais combate a realizar. Todos os inimigos estavam mortos. Até mesmo os custos da guerra foram plenamente cobertos. O exército de Josafá tomou dos despojos por três dias seguidos. Era tanta fartura que não puderam levar tudo. Muita riqueza ficou para trás (v. 25). É assim que Deus recompensa àquele que crê em sua palavra. Ele o faz viver o sobrenatural. Não quer dizer que o crente que confia e que ganha salário mínimo vai passar a ganhar rios de dinheiro, mas que vai viver uma vida digna, com saúde e felicidade, porque Deus o fará prosperar.

CONCLUSÃO: A verdadeira prosperidade ensinada na Bíblia não é aquela em que o crente vive “nadando em dinheiro”, como se, ao aceitar a Jesus, ele ganhasse uma espécie de “loteria celestial”. A verdadeira prosperidade é aquela que, em confiando no Senhor, tudo o que o crente se propõe a fazer, Deus o faz prosperar. José era escravo, e além de escravo, estava no calabouço. Poderia existir situação pior? Mas ele era próspero. Tudo o que José colocava a mão, Deus fazia progredir. A prosperidade não está vinculada à quantidade de dinheiro que temos, mas à confiança no Deus para quem vivemos.

INTRODUÇÃO: Um dos maiores erros cometido pelos defensores da teologia da prosperidade, é induzir o povo a um materialismo desenfreado, fazendo com que eles se esqueçam do que vem a ser a verdadeira prosperidade. A consequência disso é o descaso à necessidade de arrependimento e o fatídico bloqueio das bênçãos divinas. Quando lemos o texto: “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada...” (1), percebemos que a bem-aventurança está intrinsecamente ligada ao perdão, e como se sabe, para que ele exista é necessário o arrependimento.

I - O ARREPENDIMENTO É UM COMBATE À DECADÊNCIA

“Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano” (v 2). O maior engano que pode existir no espírito do homem é achar que não precisa de arrependimento, pois é justamente isso, que o leva a decadência e o distancia da prosperidade.

1.A decadência aniquila o homem - Enquanto Davi permaneceu calado diante de Deus, não se arrependendo do seu pecado, o seu corpo começou a responder diante dessa decadência. Ele foi se aniquilando de tal forma, que chegou a declarar: “Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia” (v 3). Não ignoremos o fato de que a doença é algo inerente a todo ser vivo; contudo, a convivência com o pecado é a principal causa de muitas delas (Pv 11.17). Como consequência, muitos se privam da prosperidade necessária para o corpo: a saúde. Sem ela, o homem se torna incapaz até mesmo de prover o seu próprio sustento.

2.A decadência enfurece a Deus - Quando Davi chegou a ignorar a necessidade de arrependimento, atingindo assim o fundo do poço, ele teve que provar do resultado dessa situação (v 4). Mas isso não era apenas um castigo e sim a manifestação de Deus esperando pelo seu clamor.

Davi não se negou ao arrependimento, mas aquele que o faz, é como se estivesse pisando O Filho de Deus e considerando profano o sangue que Ele verteu, e conforme (Hb 10.29-31), ai dos que assim procedem! De outra forma, os que buscam a prosperidade, precisam compreender a sua essência (Pv 11.18-21).

3.A decadência abate o humor - Pelo próprio contexto, percebemos que a palavra humor (v. 4) não se refere diretamente a disposição psíquica, e sim, a uma área do organismo que, segundo Davi, já estava se esgotando. Mas como a falta de arrependimento atinge o temperamento do pecador, também se faz necessário observarmos por esse prisma. É comum encontrarmos pessoas com procedimentos rudes quando se encontram em decadência, pois mesmo ricos, lhes faltam prosperidade (2Sm 12.1-6). Para solucionar esse declínio, o que se espera é o arrependimento (2Sm 12.6-13; Sl 51).

II - O ARREPENDIMENTO É UMA QUESTÃO DE URGÊNCIA

Aqui veremos não apenas o prejuízo que acarreta os pecados ocultos, mas também a ação de Deus para com aquele que decide confessar seus pecados. Com esses fatos em mãos, você poderá identificar o dia estabelecido para a conversão de cada alma.

1.A urgência envolve sinceridade - O pecado oculto de Davi levou Deus a usar um profeta para revelá-lo. Mas o que o fez sair da escala de pecado oculto, foi a sinceridade do rei em não encobri-lo mais (v 5), pois quando tomou posse da repreensão divina, não endureceu o seu coração (Hb 4.7), e sim, o expôs com sinceridade diante de Deus. Aqueles que em suas orações preferem reivindicar o que nunca tiveram a reconhecer seus pecados optando por deixá-los ocultos, esquecem o que poderão colher com essa atitude (Mc 4.22). Pois, segundo Pv 28.13: “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia”.

2.A urgência envolve perdão instantâneo – “... Confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado” (v. 5). A atitude de Davi ainda estava no futuro, “confessarei”, quando a de Deus já estava no pretérito perfeito, “perdoaste”. Diferente do homem, que está sempre pronto para condenar, rico é O Senhor para com a nossa necessidade de perdão (Sl 86.5). Visto que está disposto a nos fazer prosperar diante de arrependimento.

3. A urgência envolve limite - Por reconhecer que a paciência de Deus é limitada por outros atributos, Davi compreendeu a urgência do seu arrependimento, a ponto de declarar: “Pelo que todo aquele que é santo orará a ti, a tempo de te poder achar...” (v. 6). Uma das atitudes inconcebíveis no âmbito espiritual é o homem achar que existe outro dia além de hoje para que possa se arrepender (2Co 6.1,2; Hb 3.15). Sem que percebam, tal procedimento se torna um entrave em suas vidas, os impedindo de prosperarem na presença do Senhor (Is 55.6).

III - O ARREPENDIMENTO É UM PASSO PARA A PROSPERIDADE

Como você pôde observar nos itens anteriores, o arrependimento foi abordado em consonância com a prosperidade. Neste tópico, porém, esse vínculo será bem mais incisivo, pois veremos que tipo de prosperidade é possível alcançar.

1.A Prosperidade da alma - Por ser a sede dos sentimentos, a alma é um terreno fértil para a aglutinação da angústia (Sl 143.11), e esta, por sua vez, provoca até mesmo o repúdio à consolação (Sl 77.2). Para evitar esse estado, O Senhor se coloca na posição de esconderijo constante para aqueles que O buscam com um coração arrependido (v. 7; Sl 91.1). É claro que a maior prosperidade para a alma é a salvação, mas é justamente a certeza do recebimento desta, que nos leva a usufruir seus efeitos nesta vida (2Sm 4.9; 1Rs 1.29), ainda que estejamos submersos (v.6 b, 7).

2.A prosperidade no caminhar - As bênçãos que Davi recebeu da parte de Deus após o seu arrependimento, são as mesmas que ele pronuncia no versículo 8: “Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos”. A maior prova de que o homem se arrependeu para a salvação acontece quando ele entrega o senhorio da sua vida nas mãos de Jesus (Rm 10.9 ARA). Ao proceder assim, ele sempre será próspero em seu caminhar, porque esta é a promessa do Senhor para todos os que se entregam a Ele (v. 8; Sl 37.5).

3.A prosperidade espiritual - Quando o homem se distancia de Deus por meio de seus atos e insiste em permanecer neles, a consequência serão as muitas dores que virão dessa sementeira (v.10a; Gl 6.7). Como resultado, a prosperidade perderá terreno para a decadência. Aquele que, ao se arrepender de seus pecados, os confessa a Deus, demonstra a sua confiança no único que pode perdoá-lo. Como consequência, O Mesmo Senhor o cercará de misericórdia (v.10; Jr17.7). Comisso, a prosperidade espiritual não resultará apenas nesta vida, mas por toda a eternidade (v. 11; Sl 5.11).

CONCLUSÃO: No decorrer desta lição, em nenhum momento foi negligenciado o fato de que para alcançar a verdadeira prosperidade, o arrependimento não poderá ser colocado em segundo plano, pois ele é o dispositivo que desencadeia os processos pertinentes ao relacionamento do homem para com Deus.

O que se espera diante desses fatos é que todo aquele que buscar ao Senhor, jamais se exima de expor-se diante Dele, e de crer no seu perdão, conforme o próprio Cristo disse: “Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre” (Jo 7.38).

LIÇÃO 08 - ALCANÇANDO PROSPERIDADE POR MEIO DA HUMILDADE, IS 38.1-22

INTRODUÇÃO: Todos querem prosperar em todas as áreas da vida. Alguns conseguem, outros fracassam. Aos que fracassam a resposta pode estar em si mesmos. Deus é um Pai que sabe o que é melhor para seus filhos, e quando vivemos a Sua vontade, prosperamos. O oposto disso é a desobediência vivida pelos orgulhosos, que não cultivam a virtude da humildade. Veremos nesta lição que o humilde alcança a prosperidade vinda de Deus (Pv 22.4), enquanto que a soberba traz a ruína e a queda (Pv 16.18).

I – HUMILDADE: A FONTE DA OBEDIÊNCIA

Crescer, prosperar, ser abençoado por Deus são palavras que agradam aos ouvidos de qualquer um. Mas como alcançar a verdadeira prosperidade? Em Deus, ela está e, por vezes, vem com a nossa humilde obediência e disposição de servi-lo. Aprender sobre Deus e suas dádivas depende de um espírito humilde.

1.O humilde submete-se com fidelidade – Isso significa que um cristão humilde será reconhecido como tal por sua fidelidade, com o seu compromisso com a verdade. O rei Ezequias disse: “... andei diante de ti com fidelidade...” (v. 3) Ele que, possivelmente, tinha a cópia da Lei diante de si (Dt 17.18,19), também a cumpria. Uma marca registrada do servo humilde chama-se: dependência, pois ele, na sua simplicidade, reconhece o quanto é frágil (2Co 4.7) e, por isso, carente de força de Deus. Somos fortes em Deus, quando fielmente nos submetemos à Sua Palavra. Em tudo o que fez, Ezequias prosperou.

2.O humilde obedece sem reservas – A esse tipo de filho, o Pai celestial muito abençoa, pois é espontâneo, simplesmente serve. A humildade foi uma virtude forte na vida de Jesus, que sendo em forma de Deus, não usurpou ser igual a Ele. Na qualidade de servo, lavou os pés dos discípulos. O rei Ezequias era íntegro de coração e decidiu aceitar sem reservas o que Deus havia proposto para ele, em nada se desviando e então pôde afirmar: “Andei...com coração perfeito” (v. 3). Muitos cristãos não recebem tudo de Deus, porque não se entregam para fazer tudo para Ele. Seu desejo é nos abençoar integralmente (Jo 10.10) e quer nos enriquecer com toda sorte de bênçãos espirituais (Ef 1.3).

3.O humilde sempre surpreende – O texto diz: “... fiz o que era reto aos teus olhos” (v. 3). O rei Ezequias teve um firme propósito de agradar a Deus. Por isso promoveu uma grande renovação espiritual entre o seu povo (2 Cr 29.31): arregaçou as mangas e determinou a abertura do templo para adoração, purificou-o, estabeleceu sacerdotes para os cultos, celebrou a páscoa etc. Isso nos mostra que o humilde trabalha como um soldado abnegado, com o intuito de agradar àquele que o alistou (2Tm 2.4). Ele é simples e não se incomoda com as críticas. Por estas atitudes, Ezequias não ficou sem colheita (vs 5-8).

II – HUMILDADE: A FONTE PARA MUITOS FRUTOS

Aprovação e aceitação são os benefícios para o humilde (Sl 51.17), pois consegue sensibilizar os homens e a Deus (Is 57.15). Sim, os humildes filhos de Deus obterão o favor do Senhor e até nas provações saberá colher os frutos dados por Ele (Rm 5.3,4; Tg 1.2-4).

1.O humilde alcança o favor de Deus – “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Tg 4.6). Ezequias fez a Deus uma oração sincera e comovente e derramou a sua alma aos pés do Senhor. Como rei, era o maior em toda a Judá, mas perante o Rei da glória, o menor. Deus ouviu sua oração, porque concede graça aos humildes. Jesus disse que Deus se revela aos humildes (Lc 10.21). Todo aquele que quiser ser grande, seja como uma criança (Mt 18.4). O rei Ezequias só foi ouvido porque teve uma postura adequada, semelhante a do publicano (Lc 18.9-14). Portanto, humilhe-se diante Dele, que te fará descer “justificado para sua casa” (Lc 18.14).

2.O humilde tem a sua alma engrandecida (vs 9-20) – É no “fogo” da adversidade que a nossa alma tende a estar mais sensível a Deus e às suas lições, levando-nos a reconhecer o que antes ignorávamos. Deus nos disciplina para que possamos entender a Sua vontade e fazer parte da Sua santidade (Hb 12.10). Depois da prova, Ezequias pôde tirar valiosas lições sobre a Pessoa de Deus. Sua alma engrandeceu, pois teve uma experiência que o levou a entender o valor da vida (presente divino) (vs 10.12;18; Lc 12.23,24). Adquiriu, também, paciência e perseverança (Rm 12.12); dependência (vs 14; 16; Sl 4.1); fidelidade (v 15; 1Co 10.13); paz e justiça (v. 17a; Hb 12.11); cura (v 17c; Is 33.24; Tg 5.14,15).

CONCLUSÃO: Ficamos maravilhados em saber o quanto a humildade pode fazer-nos prosperar, tornando-nos pessoas melhores, aceitáveis a Deus, úteis em todo o Seu serviço, e que elimina os empecilhos da Sua bênção em nós. E, de fato, constatamos que “... um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus” (1Pe 3.4b) e de grande valor porque já não haverá barreiras entre o Pai e o filho, assim, o aprendizado e as bênçãos serão abundantes. Quanta verdade, quanta prosperidade!

LIÇÃO 09 - ALCANÇANDO PROSPERIDADE POR MEIO DA CONVERSÃO, JL 2.12-27

INTRODUÇÃO: No contexto dessa passagem, a desobediência ao Senhor conduzia o povo de Judá ao triste caminho da decadência. A destruição das colheitas por uma terrível seca e uma invasão devastadora de gafanhotos evidenciava a necessidade de arrependimento e conversão diante do Senhor, para então obter a Sua ajuda. Aproveitando o exemplo vivenciado por esse povo, estudaremos nesta lição os princípios fundamentais desta conversão e quais os seus resultados para trilharmos, com sucesso, o caminho da tão desejada prosperidade.

I – OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DESTA CONVERSÃO

“(...) Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto” (v.12) – É evidente que a conversão não deve ter como alvo a prosperidade, mas alcançar o reino de Deus por intermédio de Cristo. No entanto, existem princípios fundamentais, que se não forem negligenciados, também nos conduzirão à prosperidade nesta terra. Portanto, veremos a seguir como deve ser esta conversão:

1.Deve ser sincera – “E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e converti-vos ao Senhor, vosso Deus (...)” (v.13). Joel sabia que somente a conversão sincera, proveniente de corações quebrantados e convictos em obedecer ao Senhor, os levaria ao caminho da verdadeira prosperidade. Esse conhecimento, infelizmente, não tem sido uma prática de algumas igrejas, que arrebanham multidões, induzindo o povo a valorizar mais a prosperidade material do que o compromisso sincero de caminhar na presença de Deus. É preciso compreender que a prosperidade que o Senhor deseja ao seu povo somente é alcançada quando rasgamos o nosso coração na Sua presença, colocando a nossa vontade e os nossos desejos sob a Sua direção. Afinal, para os servos, a prioridade sempre deve ser: “Folgo mais com o caminho dos teus testemunhos do que com todas as riquezas” (Sl 119.14).

2. Deve ser visível – “Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição” (v. 15). O povo reclamava que estava sendo envergonhado diante de outras nações, por causa das calamidades sofridas: “Onde está o seu Deus?”. Atualmente, muitas pessoas também “exigem” que sejam abençoadas pelo Senhor com o pretexto de testemunharem “como filhos de Deus”. No entanto, não dão testemunho nem de obediência e tampouco de santidade, o que obrigatoriamente deve seguir a conversão. Assim como o Senhor exigiu que Judá se convertesse diante dos outros povos, Ele também nos exige um compromisso fiel para então nos fazer prosperar (Dt 26.16-19). É importante ainda lembrar que essa prosperidade ocorrerá sempre de acordo com a presciência de Deus, sobre o seu efeito nas nossas vidas: “(...) e, nos dias em que buscou o Senhor, Deus o fez prosperar.” (2 Cr 26.5).

3. Deve ser para todos – “Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa o teu povo, ó Senhor (...)” (v. 17). A conversão necessária à prosperidade de Judá, não era apenas individual, mas também coletiva. Até mesmo os ministros do Senhor precisavam se converter da apatia espiritual e interceder com fervor por toda a nação, promovendo uma mobilização de todo o povo. Atualmente, também existem muitas nações que estão em decadência espiritual e financeira por estarem mergulhadas no pecado da idolatria, prostituição, feitiçaria, etc. Por isso, é tão importante que os cristãos espalhados pelo mundo inteiro, valorizem o seu poder de intercessão na conversão desses povos: “Mas vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, e vos chamarão ministros de nosso Deus; comereis das riquezas das nações e na sua glória vos gloriareis.” (Is 61.6)

4. Deve ser eterna – “Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Cl 3.2,3). A necessidade da conversão para a prosperidade vai muito além do contexto vivido por Joel, alcançou os discípulos no Novo Testamento, perpassa por todos os cristãos deste século (At 2.16-21) e alcançará promessas ainda maiores de prosperidade: “(...) As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam” (1Co 2.9). Por isso, a nossa atenção não deve estar voltada para a fugacidade dos bens materiais, mas para um trabalhar e meditar constante nas coisas celestiais (Fp 4.8,9). É claro que se formos abençoados, ainda nesta terra, com riquezas materiais, devemos nos regozijar; contudo, sem nos esquecer de que compartilhar também é um dever cristão.

II – OS RESULTADOS EVIDENTES DESTA CONVERSÃO

“Então, o Senhor terá zelo da sua terra e se compadecerá do seu povo” (v. 18) – Observando a história não somente de Judá mas de toda a nação de Israel, podemos constatar que a sua prosperidade oscilava, quase sempre, de acordo com a sua obediência ao Senhor. A sua conversão os conduzia a resultados evidentes de prosperidade, tais como:

1. A fartura e a restituição - “(...) Eis que vos envio o trigo, e o mosto, e o óleo, e deles sereis fartos(...) E restituir-vos-ei os anos que foram consumidos (...)” (v. 19, 25). Este era o primeiro sinal para aquela nação de que o Senhor havia aceitado o seu arrependimento e conversão. A Palavra de Deus nos afirma que a fartura e a restituição também estão dentro dos propósitos de Deus para a vida daquele que se converte ao Senhor (2Rs 4.1-7; Ec 5.19). Faz-se necessário ressaltar, no entanto, que a riqueza financeira não é uma consequência lógica da conversão. Jesus não garantiu que todos os que O seguissem seriam ricos (Lc 18.22-30), pois, se isso fosse verdade, certamente seus apóstolos seriam milionários. Mas o Senhor nos garante que jamais deixará faltar o pão na mesa daqueles que O seguem com sinceridade (1Rs 17.12-16; Lc 12.22-31; Sl 37.23-28).

2. A confiança e a proteção – “E aquele que é do Norte farei partir para longe de vós (...) Não temas, ó terra; regozija-te e alegre-te; porque o Senhor fez grandes coisas” (vs. 20,21) Após a sua conversão, Judá podia confiar plenamente que o Senhor os protegeria e que as ameaças do inimigo seriam dissipadas. Essa é uma realidade evidente na vida de todo aquele que sinceramente se entrega nas mãos de Deus. Em meio a tantas guerras e violência, como temos visto nos últimos dias, confiar na proteção do Senhor e poder dizer: “Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o homem” (Sl 56.11), já pode ser considerado como um alto padrão de prosperidade alcançado.

3. A alegria e a satisfação – “(...) Regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor (...) E comereis fartamente, e ficareis satisfeitos, e louvareis o nome do Senhor” (v.23, 26). A alegria e a satisfação têm sido sentimentos cada vez mais raros na atual sociedade, que está sempre buscando algo a mais para preencher o vazio das suas vidas. Vale ainda lembrar o alto índice de suicídio nas classes mais abastadas, o que nos leva à conclusão de que o caminho da prosperidade não passa pelo numerário da conta bancária, mas pelo saldo positivo da nossa vida espiritual. Esta alegria e satisfação, mesmo com o pouco que se tem, é resultado direto da genuína conversão e comunhão com o Senhor, afinal: “Vale mais o pouco que tem o justo do que as

riquezas de muitos ímpios” (Sl 37.16).

4.A presença e a exaltação – “E vós sabereis que eu estou no meio de Israel e que eu sou o Senhor, vosso Deus, e ninguém mais; e o meu povo não será envergonhado para sempre” (v. 27). Quando a conversão é verdadeira, o Senhor garante a Sua presença no meio do Seu povo e manifesta o Seu poder através de muitos milagres (Lc 5.1-11; Mc 6.30-44; Jo 11.25-44). A presença de Deus é o caminho mais certo para a prosperidade. E aqueles que se converterem dos seus maus caminhos e permanecerem fiéis até a vinda de Cristo, alcançarão a plenitude desta prosperidade, podendo exaltar o Rei dos reis e desfrutar, juntamente com o Senhor, de todas as bênçãos que Ele nos preparou para a glória eterna.

CONCLUSÃO: O Senhor conhece todas as nossas intenções, por isso, a nossa conversão não deve ter como alvo a prosperidade material, mas como princípios fundamentais a sinceridade, a obediência e o viver segundo a vontade de Deus. Somente então teremos como resultado a verdadeira prosperidade que o Senhor deseja a todos os seus filhos, que é a prosperidade espiritual; sendo-lhes também acrescentada a prosperidade material, conforme a presciência do Senhor sobre a vida de cada um.

LIÇÃO 10 - ALCANÇANDO PROSPERIDADE POR MEIO DA DEDICAÇÃO, AG 1.1-15

INTRODUÇÃO: ensino de hoje está baseado em um texto que não enfoca prosperidade da maneira como os outros textos já estudados, no entanto, deixa subtendido que ela é resultado de uma entrega voluntária e sem reservas àquele que pode todas as coisas: “a bênção do Senhor é que enriquece, e ele não acrescenta dores” (Pv 10.22). Portanto, estudaremos este assunto nos tópicos a seguir:

I – INTENÇÕES QUE DESAGRADAM AO SENHOR (VV 1-4)

Em toda a Bíblia, encontramos facilmente textos que nos ensinam sobre as intenções do coração do homem (Gn 6.5; Dn 1.8; At 5.3). As Escrituras nos revelam que o Senhor prova nossos corações para ver as intenções ali escondidas (Dt 8.2). Por outro lado, é no centro delas que começam germinar as bênçãos de Deus e, por último, a prosperidade sem medida: “Deleita-te também no SENHOR, e ele te concederá o que deseja o teu coração” (Sl 37.4).

1.A falsidade na sua obra – “Assim fala o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Este povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo em que a Casa do SENHOR deve ser edificada” (v 2) – O povo israelita havia abandonado a obra de Deus porque estava envolvido nas coisas que lhe proporcionavam bem-estar pessoal. No demais, agia falsamente dizendo que, afinal, ainda não era a hora de edificar a Casa de Deus. Às vezes o nosso coração nos engana e nos leva a pensar que ainda não é a hora de evangelizar, ou de assumir alguma tarefa específica na obra do Senhor. Enquanto aguardamos Deus “falar o que devemos fazer”, ocupamos o nosso tempo em fazer a nossa própria vontade. Que tamanha falsidade para com o Senhor! Muitos crentes não poderão jamais prosperar, pois são falsos na Casa de Deus. Ou prosperarão sem a ajuda de Deus, usando meios ilícitos.

2.Colocar Deus e a Sua obra em segundo lugar – “É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta?” (v 4) – Medimos as intenções erradas do nosso coração quando percebemos que as nossas desculpas para não realizar a obra de Deus têm o objetivo de facilitar o nosso lado. Colocamos Deus e o seu Reino em segundo lugar e construímos o nosso “pé de meia”, depois, se der tempo, edificaremos a obra do Senhor. Saibam, os que pensam assim, que: “enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” (Jr 17.9).

II – SITUAÇÕES RESULTANTES DAS NOSSAS FALHAS (VV 6, 9-11)

Andamos errados, imaginamos perversidades contra Deus e depois vamos a Ele em oração pedir que nos abençoe e, se não alcançamos o que queremos, O acusamos de não cumprir suas promessas. (Gn 6.5; Ml 3.14). Os três sub tópicos, a seguir, revelam muito bem o que acontece aos que não andam retamente diante do Senhor:

1.Insatisfação – “Semeais muito e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário recebe salário num saquítel furado” (v 6) – É muito comum encontrarmos crentes insatisfeitos com o que possuem. É que o seu salário entra num bolso e sai no outro para pagar dívidas e comprar remédios. Trabalha muito e, claro, ganha muito, mas é infeliz e propenso a depressões e outras anomalias psicológicas. Semeia muito e colhe pouco. Apesar de possuir muito, vive como alguém que tem falta de tudo (Ec 6.7). Eis aí um infiel na obra do Senhor (Pv 14.14).

2.Fracasso – “Olhastes para muito, mas eis que alcançastes pouco; e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu lhe assoprei. Por quê? —disse o SENHOR dos Exércitos. Por causa da minha casa, que está deserta, e cada um de vós corre à sua própria casa” (v 9) – Você já se sentiu assim, como se tudo o que acumulou na vida não lhe servisse de nada? Você olha para trás e o que vê? Filhos perdidos, que não foram instruídos, porque lhe faltou tempo para isso. Lar bem edificado materialmente, mas desestruturado espiritualmente. O que foi que aconteceu? Você pergunta. É que Deus “assoprou” tudo que você alcançou nesta vida, pois abandonastes as coisas do Senhor, e correstes para as suas próprias.

3.Miséria – “Por isso, retêm os céus o seu orvalho, e a terra retém os seus frutos. E fiz vir a seca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo, e sobre o mosto, e sobre o azeite, e sobre o que a terra produz, como também sobre os homens, e sobre os animais, e sobre todo o trabalho das mãos” (vv 10,11) – Alguns confundem pobreza com miséria. No entanto, um crente fiel pode ser pobre, e mesmo assim, ter o necessário para subsistência e ainda ser feliz. Enquanto o infiel pode ser rico e viver num estado miserável de descontentamento. É também descrito no texto que a escassez pode bater à porta do crente infiel, independentemente se é rico ou pobre, mas que não é dedicado à obra de Deus.

III – A DEDICAÇÃO AGRADÁVEL AO SENHOR (VV 5,7,8,12-15)

O Senhor é maravilhoso em nos conceder novas chances todos os dias. Podemos tomar a atitude de nos dedicarmos a Ele, pois seremos de pronto aceitos. A sua misericórdia nos atrai a si e revela o que quer de nós:

1.Intenções do coração iguais às práticas diárias – “Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos” (v 7) – Os fariseus e demais religiosos, na época em que Jesus esteve na terra, tinham um linguajar de adoração ao Senhor, mas frequentemente seus corações revelavam outras intenções (Mc 7.6). Não podemos agir assim na presença do nosso Deus. As nossas práticas diárias devem ser fruto de um coração novo, dado por Ele (Ez 36.26). Se os nossos caminhos forem guiados por um coração, controlado pelo Espírito Santo, certamente não haverá contradição entre a vontade de Deus e as nossas realizações.

2.Ações que exaltam a Deus – “Subi o monte, e trouxe madeira, e edifiquei a casa; e dela me agradarei e eu serei glorificado, diz o SENHOR” (v 8) – Arregaçar as mangas e começar a laborar dentro da vontade do Senhor, é o princípio para sermos prósperos em sua presença. A nossa dedicação pessoal a Deus indica que os nossos interesses estão em conformidade com os Seus. Portanto, Ele nos fará prosperar para que venhamos cada dia investir mais no seu Reino. Os crentes que não seguem estes critérios não merecem receber coisa alguma do Senhor, por isso, pedem e nada recebem, porque querem prosperidade para gastar nos próprios deleites (Tg 4.3).

3.Sentir prazer em Deus – “Então, Ageu, o embaixador do SENHOR, falou ao povo, conforme a mensagem do SENHOR, dizendo: Eu sou convosco, diz o SENHOR” (v 13) – Não existe frase mais confortadora do que esta: “... Eu sou convosco, diz o Senhor”. Esta é a maior prosperidade que um cristão pode desejar. O Senhor disse a Abraão: “... eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão” (Gn 15.1). Que maravilha ter o Senhor como prêmio! Querendo o nosso bem, Deus deixou escrito na Sua Palavra recomendações para que O busquemos (Jr 33.3; Sl 27.8; 105.4; Is 55.6).

CONCLUSÃO: Às vezes consideramos que prosperidade é somente aquilo que se refere a dinheiro ou bens materiais. Mas a presença e o cuidado do Senhor são as maiores bênçãos que podemos alcançar nesta terra. Esta lição nos ensinou a maneira de alcançar este tipo de prosperidade. Ela nos traçou o caminho, o qual podemos começar a trilhar agora mesmo.

LIÇÃO 11 - ALCANÇANDO PROSPERIDADE POR MEIO DA FIDELIDADE, ML 3.7-18

INTRODUÇÃO: Fidelidade é o comportamento que nos leva a cumprir nossos compromissos e jamais trair àquele que confiou em nós. Deus confiou aos seus servos muitas responsabilidades e espera deles tal atitude (Mt 25.14-19). Não temos o direito de reivindicar do Senhor suas promessas antes de demonstrarmos fidelidade a sua Palavra.

I – DEUS REVELA OS ZOMBADORES INFIÉIS (VV 7-9; 13-15)

Precisamos estar atentos para o que Deus quer falar conosco nesta lição, pois se trata de um assunto sério e, neste particular, muitos crentes são inescusáveis. O próprio texto nos revela quem são os infiéis zombadores:

1. Aqueles que pecam e dizem: “Em que pecamos?” – “... mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?... Em que te roubamos?... Que temos falado contra ti?” (vv 7,8,13) – O crente habituado no erro é mais difícil de ser convencido da necessidade de arrependimento do que aquele que nunca foi evangelizado. A dureza do seu coração o faz pensar que Deus concorda com o pecado, já que não vê nem um sinal de reprovação da parte do Senhor (Is 57.11). Eles se ocupam em perguntar o tempo todo: “O que foi que eu fiz de errado? Não vejo nada de mais nisto”. Estas pessoas estão ofendendo a Deus gravemente, pois andam desviados e perguntam: “Em que havemos de retornar?” Roubam nos dízimos e nas ofertas e perguntam: “Em que te roubamos?” Com seu mau testemunho, dão ocasião para os incrédulos blasfemarem de Deus e depois perguntam: “Que temos falado contra ti?”. Mas é por isso que “Com maldição sois amaldiçoados” (v 9).

2. Aqueles que ofendem ao Senhor com palavras – “Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do SENHOR dos Exércitos?” (v 14) – O infiel reclama as promessas de Deus e nada recebe, porque o Senhor não tem compromisso com quem não O obedece. Este tipo de cristão anda pelas igrejas em busca de campanhas de prosperidade; vai aos “montes”, pede para colocarem o seu nome no caderno de pedidos, mas nada recebe de Deus, então começa a reclamar: “Inútil é servir a Deus”. Ainda questiona: “que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos?”, sendo que, na verdade, nunca guardou nada. Aconselho-te a buscar a ajuda do Senhor enquanto é tempo (Is 55.7).

3. Aqueles que atribuem injustiça a Deus – “Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao SENHOR e escapam” (v 15) – O homem quando anda errado, começa a fazer negócios ilícitos, muitas vezes usando a boa fé das pessoas, dizendo que é um crente, após ganhar a sua confiança, age com desonestidade. Quando o seu castelo de areia desaba, atribui o fracasso a Deus. Diz que o Senhor é injusto, pois abençoa uns e outros não. Mas que acusação descabida! Veja a quem Deus dá a sua bênção: “Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos! Pois comerás do trabalho das tuas mãos, feliz serás, e te irá bem. A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos, como plantas de oliveira, à roda da tua mesa. Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor!” (Sl 128.1-4).

II – DEUS DÁ INSTRUÇÕES AOS CRISTÃOS TEMENTES (VV 10a; 16)

O texto bíblico: “Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade sobre aqueles que o temem...” (Sl 103.17a), revela a preocupação e o compromisso que o Senhor faz questão de ter com àqueles que o temem. Portanto, lhes dá o direito de fazerem prova do seu amor e poder.

1. Os que lhe temem podem fazer prova do seu poder - “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o SENHOR dos Exércitos...” (Ml 3.10a) O Senhor manda que os fiéis façam “prova” do seu poder. Isso não é a mesma coisa que tentá-lo ou desafiá-lo, como fez o diabo a Jesus no deserto (Mt 4.3). Mas trata-se de reivindicar aquilo que me foi dado por Deus. “Trazei todos os dízimos” e depois “Fazei prova de mim”. Ou seja, o que o Senhor está dizendo é: “faça a tua parte e Eu farei a minha, dou-lhe a minha palavra”. Neste sentido, muitos servos de Deus obedientes reivindicaram suas promessas (Ne 1.5-11; Dn 9.4-19; At 4.23-30).

2. Os que lhe temem estão na memória de Deus – “... há um memorial escrito diante dele, para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome” (v 16) – O Senhor jamais se esquecerá da obra dos seus servos. Tudo que fizermos de acordo com a sua Palavra, ficará em sua memória. Um bom exemplo temos em Cornélio, que apesar de não ser um cristão, era fiel e praticava boas obras. O texto diz que suas obras subiram para memória diante de Deus (At 10.1-4). Em contrapartida, temos Ananias como exemplo de crente infiel, que acabou sendo exterminado da terra (At 5.1-5). É certo que o Senhor tratará cada um conforme as suas obras. Eis a recompensa do infiel: “Mas os ímpios serão arrancados da terra, e os aleivosos serão dela exterminados” (Pv 2.22); e a do fiel: “Na verdade, nunca será abalado; o justo ficará em memória eterna” (Sl 112.6).

III – DEUS ABENÇOA OS CRISTÃOS FIÉIS (VV 10b; 11,12; 17,18)

Finalmente a Palavra de Deus reserva surpresas terríveis para os desobedientes que zombam da sua boa vontade (1Pe 4.17). Mas acrescenta as suas bênçãos à vida dos que lhe obedecem: “E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do SENHOR, teu Deus” (Dt 28.2).

1. O Senhor lhes dá bênção sem medida - “... se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância” (Ml 3.10b) – É do alto, do Pai das luzes, que procede toda boa dádiva (Tg 1.17). Para lá, o crente fiel deve olhar e esperar a recompensa por andar

dignamente diante Dele. São “janelas” postas no céu e, o “derramar” indica um suprimento sem medida, pois a palavra “abastança” tem um significado bem lato: Provimento farto; abundância; fartura; riqueza.

2.O Senhor os livra e guarda como a um tesouro - “E eles serão meus, diz o SENHOR dos Exércitos, naquele dia que farei, serão para mim particular tesouro; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve” (v 17) – Que bom sermos considerados pelo Senhor um “particular tesouro”. Quem pode arrancar da Sua mão este bem precioso? Que segurança para os obedientes!

A Bíblia diz que fomos chamados para ser de Jesus Cristo (Rm 1.6). Portanto, quem pode nos separar deste amor glorioso? (Rm 8.38,39). E quem pode ser mais próspero do que o crente que tem a Deus como “Banco Central”?

3.O Senhor em suas vidas faz a diferença - “Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não o serve” (v 18) – Há algum tempo, o crente era identificado por portar uma Bíblia. Diziam: “Ali vai um crente”. Chamavam-no de “bíblia”. Hoje, estão identificando o “cristão”, pelo valor do seu carro, pela etiqueta da sua roupa e pelo tamanho da sua conta bancária. No entanto, o Senhor continua considerando seus filhos como alguém que anda na verdade. Ou seja, que pratica a sua Palavra (Mt 7.23-25). Há uma diferença “visível” entre os que servem a Deus e os que não o servem. De que lado você está?

CONCLUSÃO: Nada pode causar ferida mais profunda do que a traição. A infidelidade é uma maneira sarcástica de zombar de Deus. Muitos cristãos estão andando por caminhos escorregadios, pois desobedecem a Palavra do Senhor e depois ficam “inocentemente” perguntando: “O que foi que eu fiz?” Outros dizem: “Não fiz nada demais”. Tomemos a iniciativa de obedecê-lo, sendo fiéis em toda a maneira de sermos, então poderemos reivindicar as suas promessas e gozar de todas as suas bênçãos “sem medida”.

LIÇÃO 12 - ALCANÇANDO PROSPERIDADE POR MEIO DA VERDADE, 3JO 1-8

INTRODUÇÃO: Aparentemente esta lição não trata de prosperidade, mas no sentido como temos visto nas lições anteriores, tem tudo a ver. Deus não negará bem algum aos que andam na retidão (Sl 84.11). O objetivo desta lição é mostrar que a vida cristã não pode existir fora dos parâmetros da verdade. Toda atitude que contradiz à Palavra do Senhor deve ser banida do contexto cristão, pois Jesus Cristo é a verdade na qual existimos e nos movemos (Jo 14.6; At 17.28). Se quisermos prosperar na presença do nosso Deus, teremos que ouvir a mensagem profética das Escrituras e segui-la. Veremos as características e as atitudes de um verdadeiro cooperador da verdade:

I – OS COOPERADORES DA VERDADE TÊM CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS - (VV 1-4)

A palavra verdade como encontramos nas Escrituras, em especial João 1.14 e 8.32 e, também no texto básico desta lição, significa realidade. Jesus Cristo é a realidade apresentada nos evangelhos. Quando praticamos a Palavra do Senhor, estamos vivendo no mundo real, mas os que andam falsamente estão fora da realidade, pois o mundo e as suas concupiscências são irrealis. É o que a Bíblia denomina de vaidade, ou seja, passageiro (Pv 30.8; Ec 1.2). Os cooperadores da verdade têm as seguintes características:

1.Expressam o amor verdadeiro – O amor real é o amor Ágape. O qual é inerente e emanante de Deus e foi derramado abundantemente em nossos corações, por meio do Espírito Santo que Ele nos outorgou (Rm 5.5). É esta virtude divina que justifica a nossa renúncia e entrega para a obra, e também, explica a morte de Jesus na cruz, a prática das boas obras, o pastor diante do rebanho, o missionário no campo etc. O amor só faz bem e deseja ao próximo que “vá bem em todas as coisas”, que tenha saúde e uma alma “sarada”.

2.Alegram-se com a verdade – A mentira é, essencialmente, a declaração daquilo que se sabe ser uma falsidade, com a intenção de enganar (Jz 16.10-13). Na Bíblia, as mentiras mais condenáveis são: As fraudulentas (Lv 6.2,3), as que promovem condenação injusta (Dt 19.15), as promessas enganosas (Jr 14.14). A mentira pode ser expressa por meio de palavras (Pv 6.19), pelo modo de vida (Sl 62.9), por meio do erro (2Ts 2.11), por meio de religião falsa (Rm 1.25). João regozijou por saber que o servo de Deus era a expressão da verdade e, também, andava em conformidade com ela. O cristão realista não é o mundano que anda de aparência, mas “Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente segundo o seu coração” (Sl 15.2). O apóstolo chega a afirmar: “Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade” (v 4). Quem ama, se alegra com a verdade (1Co 13.6 - VRA). O que diz a verdade, manifesta a justiça (Pv 12.17) e está bem protegido (Ef 6.14).

II – OS COOPERADORES DA VERDADE TÊM ATITUDES COERENTES – (VV 5-8)

O maior problema dos fariseus, na época de Jesus, é que falavam uma coisa e praticavam outra. Suas atitudes contradiziam suas palavras, por isso o Senhor os recriminou dizendo: “... Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mc 7.6). O apóstolo Paulo também conseguiu detectar os incoerentes ao afirmar: “Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda boa obra” (Tt 1.16). De acordo com o texto estudado, os cooperadores da verdade têm as seguintes atitudes:

1.São fiéis em tudo o que fazem - O cristão deve ter atitudes transparentes. A sua vida deve ser uma carta aberta para que possa ser lida por todos. Precisa ser íntegro nos negócios e no exercício do ministério cristão. “Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos e para com os estranhos” (v 5). É comum vermos as mãos levantadas quando o apelo missionário é feito, no sentido de compromissarmos com aqueles que são enviados, no entanto, depois de passada a euforia, poucas mãos continuam erguidas. Isso é infidelidade com a obra de Deus. Como é que depois queremos reivindicar do Senhor alguma coisa?

2.São solidários com os missionários - “Portanto, aos tais devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade” (v 8) – Os cooperadores da verdade se esforçam para disseminar a verdade. Mas na Epístola que estamos estudando, surge um tal de Diótfrefes, que era não apenas orgulhoso e presunçoso, como também contencioso. Promovia a inimizade entre os irmãos, pois não recebia os cristãos, especialmente os missionários, que chegavam de longe, e que precisavam de hospitalidade. Não recebia e impedia os que queriam fazê-lo (3Jo 10). Muitos “Diótfrefes” têm se levantado em nossos dias. Os tais detestam missões e ignoram o apelo dos missionários com suas necessidades em terra distante. Esta não é a verdade ensinada por Jesus Cristo, mas: “O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando” (Jo 15.12-14).

CONCLUSÃO: Como vimos na lição, não existe cristianismo real se não for embasado na verdade. Infelizmente, muitos crentes estão vivendo de maneira contrária. Por isso a Palavra do Senhor nos chama a atenção para que mudemos nosso comportamento. Os cooperadores da verdade fazem tudo para que a obra de Deus prospere. Defendem a obra missionária e se esforçam ao máximo para que ela cresça em toda a terra, pois esta é a única forma de disseminar a verdade e desarraigar a mentira do coração dos povos.

LIÇÃO 13 - RESUMO DAS LIÇÕES (RECAPITULAÇÃO), ML 4.1-6

INTRODUÇÃO: As lições deste trimestre mostraram o verdadeiro sentido da prosperidade bíblica (Lc 6.20; Mt 19.24). A prosperidade, especialmente no âmbito espiritual, se faz necessária para que o nome do Senhor seja glorificado sobre a terra. Portanto, sempre será um sinal da aprovação da conduta do cristão perante Ele (Gn 39.3) e a prova da obediência em tudo (Dt 29.9).

I – REQUISITOS PARA OBTER A PROSPERIDADE

1.Obediência - (Dt 11.13-28) - O Senhor procura servos que lhe obedeçam movidos pelo amor. O Senhor demonstra grande preocupação com o seu povo. Ele conclama a todos que ponham Suas palavras no coração a fim de não errarem o caminho (Sl 119.11). Manda “atar” por sinal na mão e, por último, esteja por “testeiras”, como um “mapa-guia” entre os olhos. Existe apenas uma maneira de prosseguirmos a jornada cristã sem desvios: “Então, não ficaria confundido, atentando eu para todos os teus mandamentos” (Sl 119.6).

2.Esforço - (Js 1.1-9) - Deus falou claramente a Josué: “Levanta-te” (v 2). Em outras palavras, tenha disposição, pois nada se consegue de satisfatório na vida sem dedicação e esforço. É um exercício de vida, atitude inerente à condição humana. Quem deseja algo sem estes requisitos não é digno de coisa alguma. Josué precisava entender que, apesar de ter comunhão espiritual com Deus, tinha que explorar algumas capacidades físicas, intelectuais e emocionais para cumprir a sua missão.

3.Zelo - (2Rs 4.8-37) - A sunamita poderia limitar-se a servir pão e água ao profeta, ou apenas estender-lhe um colchão na varanda da casa. Mas não fez assim, antes, lançou mão do seu dinheiro e construiu para Eliseu um aposento exclusivo e mobiliado adequadamente para atender as suas peculiaridades. A atitude desta mulher revela a preocupação que tinha com o conforto do profeta, portanto, não bastava matar sua fome. Como servo de Deus, Eliseu merecia ser tratado com cuidado e zelo.

II – COMPORTAMENTO QUE JUSTIFICA A OBTENÇÃO DE PROSPERIDADE

1.Simplicidade - (2Rs 5.1-19) - A simplicidade da mensagem ressoou profundamente em sua mente, depois que seus oficiais aconselharam-no a seguir as instruções do profeta. Naamã, envergonhado, humilhou-se e obedeceu a Palavra do Senhor. Essa atitude foi decisiva para que o Senhor operasse a cura tão esperada. Se a cada dia nos consagrarmos realmente a Deus, poderemos esperar milagres em nosso favor.

2.Propósito - (2Cr 15.1-15) - Deus fala ainda hoje conosco, e não cessará enquanto ainda for tempo. A profecia de hoje está na pregação genuína, mas também pode estar no louvor. Assim foi com Asa e todo o povo, o profeta abriu a sua boca e falou-lhes: “O Senhor está convosco, enquanto vós estais com Ele, e, se o buscardes o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará” (v. 2).

3.Confiança - (2Cr 20.1-24) - Aquele que confia, reconhece que o livramento vem de Deus. A situação de Judá era desesperadora. O inimigo não apenas pôs-se em direção a Jerusalém, mas já estava às portas (v. 3). A exemplo de Davi, Josafá sabia exatamente de onde viria o seu socorro (Sl 121.1,2). Assim, desafiou toda a nação a buscar o Senhor. A atitude de Josafá honrou a Deus, pois foi um reconhecimento público de que somente Ele poderia intervir a favor de Judá. Para sermos prósperos, necessitamos do livramento de Deus. Que possamos esperar Nele com confiança, pois afinal, “é melhor confiar no Senhor do que confiar no homem” (Sl 118.8). Este é o versículo central da Bíblia.

4.Arrependimento - (Sl 32.1-11) - Enquanto Davi permaneceu calado diante de Deus, não se arrependendo do seu pecado, o seu corpo começou a responder diante dessa decadência. Ele foi se aniquilando de tal forma, que chegou a declarar: “Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia” (v. 3). Davi não se negou ao arrependimento, mas aquele que o faz, é como se estivesse pisando O Filho de Deus e considerando profano o sangue que Ele verteu, e conforme (Hb 10.29-31).

5.Humildade - (Is 38.1-22) - A humildade foi uma virtude forte na vida de Jesus, que sendo em forma de Deus, não usurpou ser igual a Ele. Na qualidade de servo, lavou os pés dos discípulos. O rei Ezequias era íntegro de coração e decidiu aceitar sem reservas o que Deus havia proposto para ele, em nada se desviando e então pôde afirmar: “Andei... com coração perfeito” (v. 3).

6.Conversão - (Jl 2.12-27) - “E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus (...)” (v.13). Joel sabia que somente a conversão sincera, proveniente de corações quebrantados, os levaria ao caminho da verdadeira prosperidade. Esse conhecimento, infelizmente, não tem sido uma prática de algumas igrejas, que arrebanham multidões, induzindo o povo a valorizar mais a prosperidade material do que o compromisso sincero de caminhar na presença de Deus. É preciso compreender que a prosperidade que o Senhor deseja ao seu povo somente é alcançada quando rasgamos o nosso coração na Sua presença, colocando a nossa vontade e os nossos desejos sob a Sua direção. (Sl 119.14).

III – A PROSPERIDADE ALCANÇADA

1.Prazer em Deus – (Ag 1.1-15) - Não existe frase mais confortadora do que esta: “... Eu sou convosco, diz o Senhor”. Esta é a maior prosperidade que um cristão pode desejar. O Senhor disse a Abraão: “... eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão” (Gn 15.1). Que maravilha ter o Senhor como prêmio! Querendo o nosso bem, Deus deixou escrito na Sua Palavra recomendações para que O busquemos (Jr 33.3; Sl 27.8; 105.4; Is 55.6).

2.O Senhor lhes dá bênção sem medida – (Ml 3.7-18) - É do alto, do Pai das luzes, que procede toda boa dádiva (Tg 1.17). Para lá, o crente fiel deve olhar e esperar a recompensa por andar dignamente diante Dele. São “janelas” postas no céu e, o “derramar” indica um suprimento sem medida, pois a palavra “abastança” tem um significado bem lato: Provisão farta; abundância; fartura; riqueza.

3.Expressam o amor verdadeiro e alegram-se com a verdade (3Jo 1-8) - O amor real é o amor Ágape. O qual é inerente e emanante de Deus e foi derramado abundantemente em nossos corações, por meio do Espírito Santo que Ele nos outorgou (Rm 5.5). É esta virtude divina que justifica a nossa renúncia e entrega para a obra, e também, explica a morte de Jesus na cruz, a prática das boas obras, o pastor diante do rebanho, o missionário no campo etc.

CONCLUSÃO: Ao encerrarmos o trimestre, rogamos ao Senhor que as verdades ensinadas por meio das lições fiquem gravadas no coração dos alunos da EBD. A prosperidade bíblica refere-se, principalmente, à uma vida vitoriosa em obediência na presença do Senhor.